

AUTO DO NASCIMENTO DO MENINO SAGRADO

DIZ SEMEÃO

Aldo deus de israel
Já que me destes por sorte
Suposto que sou indigno
De chegar a sacerdote

E administrador
Desse vosso templo santo
Me concedei senhor enquanto
Vos suplico senhor
Que influais no meu peito
O que devo obrar
Do que vos tendes eleito
MARIA SAI-LHE DIANTES

SEMEÃO

Pura e casta menina
Vejo me admirado
E não rico satisfeito
Sem que vos tomeis estado

Por vossa exemplar vida
É preciso satisfazer
Ao vosso merecimento
Querendo vos conceber

Assim é minha vontade
Que vos haveis de casar
Pois esse é o estado
Que vos haveis de tomar

MARIA
Meu sabio e santo senhor
Sou vossa de coração
Em porem de muito alheia
Da vossa resolução

Não somente por me achar
Muito de menor idade
Mas porque fiz ao altissimo
Voto de castidade

SEMEÃO

Suposto que tenhas feito
Voto de castidade
O que muito me ~~admira~~
Dessa tão tenra idade

Vos deveis obedecer
As leis do mesmo senhor
Que tudo vos determina
Tudo por vosso amor

MARIA

Eu sempre determinei
Em este estado viver
Vivendo ate á morte
Sem outro estado querer

Por amor do mesmo deus
A quem adoro e venengo
Aquem tanto por esposo
Outro estado não quero

SEMEÃO

O vosso firme proposito
Rica bel menina
Bem satisfeito me deixa
E assim mesmo me convinha

Mas a origem deste templo
Que as leis obedeçais
As meninas primogenitas
Que no templo habitais

MARIA

Mas como sera possivel ~~xxxxxxx~~
A meu deus obedecer
Para estado de casada
Isso não pode ser

Fiz voto ao senhor ~~xxxxxxxxxxxx~~
De o servir de solteira
Se me caso já não fica
A palavra verdadeir.

SEMEÃO

Muito vos louvo menina
Esse vosso genio
Mas o senhor não toma
Isso em tédio

Porque tambem de casada
Ele vos ha-de aceitar
Esse é o estado
Que vos haveis de tomar

MARIA

Como sabeis e guardais
Sacerdote santo justo
As leis do mesmo deus
Aquem eu me atributo

E como tremente do mesmo
A cumori las me obrigais
Obrarei por seus preceitos
O que me determinais

SEMEÃO

Rica illustre joia
Quero vos dar um varão
Grande gosto recebo
Com vossa resolução

Mas como duvida acha-lo

Ao vosso merecimento
Quero mandra chamar
Os do vosso nascimento

Da familia de David
Para neles escolher
O que deus escolher
Esse é que ha-de ser

Sai a senhora ao retiro
E posta de joelhos diz

MARIA
Altissimo senhor, bem conheceis a firmeza
Que em meu coração cabe
De ser vossa baiesca

Eu vos dei minha palavra
De minha pureza conservar
Porém vosso misterio
Minha intenção fez mudar

Se assim é vossa vontade
Assim o quero acatar
Consolai-me deus divino
No que devo obrar

ANJO
Obedece ó maria
Ao que deus determina
Pois o tu seras casada
Ainda deus mais o estima

MARIA
Ó deus ó deus ensina-me
A louvar constantemente
A quem fez tantas honras
A quem quero louvar sempre

Vai se e sai Semeão e os varões diademas
e diz

Um de vos outros amigos
O ceu hoje vos escolhe
Para jardim da melhor flor
E da cussena mais nobre

Recosta da melhor arvore
Norts da melhor estrela
O que for entre vos escolhido por ele

Ha-de ser feliz esposo
Da filha de joaquim
E de Ana sua mulher
Deus o determina assim

DIZEM TODOS
Eu não mereço, não, não
Eu não mereço tal sorte
Eu não mereço a dita
De lograr esta consorte

SEMEÃO
Da familia de David
Não vos podeis defender
Ha-de ser aquele esposo
Que se ha-de receber

Todos
Eu não mereço, não, não
SEMEÃO
Reverentes implorai
O patrocínio celeste
Daquela deus omnipotente
Com espirito celeste

que se queira dar sinal
De quem ha-de ser aguil
Daquela vaso formoso
E de sua serva maria

Pois prenda como aquele
Carcere amparo honrrado
Um de vos que aqui estais
Ha-de ser o seu esposo

TODOS
Eu não mereço não, não

SEMEÃO
Obedecei ao mandado
Estas varinhas tomai
Secuinhas como estão
E com viva fe orai

Aquela deus de esrael
Que nelas queira mostrar
Algun sinal evidente
De quem a ha-de lograr

Deu-lhe as varas e posto de joelhos
Diz Semeão

Ó meu deus de esrael
Quem ha-de ser o esposo de
Maria não fiel

JOSE LIGA UMA VARA FLORIDA E DIZ
Ó deus ó deus piedoso
Estou louco e perturbado
Ou é defeito de vista
Ou a vara me não trocado

DIZEM OS OUTROS
Ditosa dita feliz sorte
Que serviço
Ó que também empregada
Maria para jose

JOSE
Vos estais me a lograr
Vos trocastes me a vara
Esta vara não é a minha
Esta vara é trocada

DIZEM OS DOIS VARÕES

Ditosa dita feliz sorte
Que serviço é
O também empregada Maria
Para Jose

JOSE

deixaivos de parabens
Tal sorte não pode have-la
Eu não mereço ser esposo
Daquela linda estrela

Semeão

E para vos escolhida
Disponde os desposorios
Pedindo a deus auxilios
Com animos reservados

JOSE

Sacerdote justo e santo
Como pode isso ser
Dar-me deus tal fortuna
Sem eu nada merecer

Sendo velho barbado
Pobre sem ter fazenda
Estando estes maridos
Abundantes de riqueza

Sendo ela tão honrada
E formosa como ela pode crer
Um velho para seu esposo?

Rei e esracl soberano
Por vossa omnipotencia
Pois que vossa clemencia
Governa o genero humano

Declarai me este ramo
Que virtude pode ter
Não haja por aqui serpente
Que nele se queira meter

Meu affecto me procura
O viver com lealdade
Nessa mesmo confio sendo
Da vossa vontade

VAI CHEGANDO PARA MARIA O DIZ

Porem Maria aqui esta
Quero chegar a falante
Prima, senhora minha
Aqui estou para adorar te

MARIA

Esposo primo e senhor
Aqui esta quem ha-de ser
Serva e escrava vossa
Para vos obedecer

JOSE

Alegre esta minha alma
Minha esposa querida
Entre dois parabens
Suas ditas publicas

Ja este ramo que vedes
Anuncirs de ditas tem
Que parece a primavera
Com suas flores tambem

Anuncios me vem a dar
Duma gloria tão singela
que parece annunciação
Baixou do ceu a terra

MARIA

Ó meu querido esposo
Para tu explicar
A minha voz me impede
A a lingua me faz tardar

Para que somente possa
Do que é prazer obrar
So o silencio sem voz
O pode manifestar

RECOLLE DO A S. I JOSE CONFUSO

Desvelado de minha duvida
Confuso de meus assombros

Aflito de minhas penas
E morte de meus afagos

Nadando em um mar profundo
De lagrimas que eu choro
Deixo minha esposa
Retida em oratorio

Pedindo humildemente
Aqui para este retiro
Pedindo a deus do ceu
Que me queira dar alivio

Eu vos prometi senhor
De vos guardar virgindade
Sem me ser isso penoso
Sendo da minha avontade

Pois para consulação d
Te consular a alegria
Basta me ver os olhos
Da minha esposa Maria

Pois com lagrimas que eu choro
De perder tão alta prenda
E preciso perdela

Do que deus me defenda

Dai me uma luz senhor
Nestas trevas em que estou

Tirai-me do grande mar
Em que afogado estou

ANJO
O receberes essa esposa
Não o temas ó José
Pois o ser a tua consorte
Do agrado de deus é

É a criatura mais bela
Do lado da castidade
Fez voto sem ter mestre
De guardar virgindade

Pois conta das escrituras
Ser mais bela que Raquel
E mais perferida que todos

JOSÉ
Com estas alegres ditas
Que a minha alma são notórias
Todas as minhas penas
Se resolvem em glórias

Há maior felicidade
Que ter tão casta esposa
Há fortuna como a minha
Sendo ela tão formosa?

TORNAR A VIR DIANTE DA SENHORA
SE ENJO

Seja muito para bem
Esta binda tão ditosa
Esta tal sociedade
De José e sua esposa

JOSÉ
Esta união perfeita
Ná há outra como ela
Pois aqui esta já o norte
Daquela linda estrela

SENHORA
Aqui esta o daquela estrela
O norte mais exaltado
O vaso mais precioso
Digno de ser venerado

E um ilustre tesouro
Unido com esta flor
Que enriquece todo o mundo
Com seu ilustre valor

Será o ditoso José
De Maria companheiro
Que ha-de servir de guia
Ao sol mais verdadeiro

Será Maria primeiro
Na virtude e no exemplo
Que ha-de servir a José
Dentro e fora do templo

Será luz e aurora
Que clustrará seus sentidos
Consequindo do senhor
Seus verdadeiros desígnios
FOCAL E DÃO AS MÃOS E DIZ
SENHORA
Minhas rolas belas prendas
Ide na paz do senhor
Obedecei um ao outro
Por seu divino amor
Obedecei um ao outro
Com paz e felicidade
Abençoado sejais da santíssima
Trindade

MARIA
A deus sacerdote santo
Adeus doce companhia
Adeus templo sagrado
Aquem eu tanto queria

VAI PARA O RETIRO E DIZ
Graças vos dou ó altíssimo
Pelos grandes benefícios
Que por vossa onnipotencia
Hoje me são concedidos

Pois o belo paranífico
Com a sua embaixada
A tua nuvem do meu peito
Se desfez sem ficar nada

FALA PARA JOSÉ E DIZ
Aqui esta meu doce nobre
José esposo meu
Esta indigna escrava
Que deus para vos escolheu

JOSÉ
Ó estimada esposa
Eu para vos estou eleito
Tributando o amor
Que procede do meu peito

DORÁVANTE JOSÉ E A SENHORA VAI AO RETIRO
E PROSTRADA DE JOELHOS LE A ESCRITURA

MARIA
Enquanto meu querido ~~meu~~ esposo José
Em doce sono repousa
Quero eu atenta e mais que sandosa
Proseguir nas profecias de Isaías
Aonde eu suspensava estes dias
Minha alma misteriosa nota

Tão ocultos como grandes
Ó monarca da glória
Benigno deus de israel
Com vontade heroica
Fais um retrato humilde
De tua idade poderosa
NO CAP. 2 PROSSEQUE DESTA MANEIRA
Isaías diz que uma virgem

Feliz e mais que ditosa
Concebeu e grávida parira um filho
Que ao mundo dará glória

Pode haver maior ventura
Do que esta que estou lendo
Como em minha alma não suspendo
Estas ponderações

Com tão saudáveis razões
O coração não entende

Bendita seja para sempre
Vossa santa clemência
Tua clara estrela ou tua
Formosura que é a do sol
Que adoro e a justiça ha-de ser a bela aurora
O céu que mulher tão venturosa
O quem tivera por fortuna o conhece lá
Que posta em o mundo tal honra tivera
Que chegara a conhece lá
E ser escrava daquela divina princesa
Mãe do sol que israel
Ilustrara com sua glória

Pois é o estar ela no mundo
É certo segundo o afirmam
As profecias e dizem as sagradas letras
Altíssimo deus soberano
A quem minha alma adora
Se vos não ofendem meus tristes rogos
Se vos agradais das minhas palavras
Se vos entretém meus prantos
Permiti que eu chegue
A conhecer esta divina senhora

E esta donzela as mesmas letras
O afirmam ser de David descendente
Mas eu por minha pobreza
Não mereço essa sorte
Assim o medito na verdade
Suposto que cassei com este varão
Ele fez o mesmo voto
A minha imitação
O quem será tal senhora
O quem será tal donzela

ANJO

Entre todas as mulheres vos sois escolhida
Escolhida,
Sois mais perfeita que todas
Sem pecado concebida

MARIA

Ceus que é isto? a esta hora gente?

ANJO

Aqui venho enviado
Daquela deus omnipotente

MARIA

Confusa estou turvada
Com o que ouço agora
Não posso compreender
Que é isto a esta hora

ANJO

Deus vos salve Maria

Cheia sois de graça mar
Pois o senhor é convosco
Por uma união singular

MARIA

Suspensa estou confusa
Com esta saudação
Com ela se abre meu peito
Revive meu coração

ANJO

Não temas que achaste graça
Nos olhos do padre eterno
Has-de conceber e parir
Um filho primogênito

A quem se chamara Jesus
Que será grande chamado
Filho de deus ocupando
De David o reinado

E na casa de José, para sempre
Reinará,
E o seu reino
Nunca mais fim terá

MARIA

Fiz voto de castidade
Já isso não pode ser
Nunca conheci varão
Nem o posso conhecer

ANJO

Sem conhecer varão
Vós haveis de conceber
Parireis ficando virgem
Pelo divino poder

Pois sobre vos virá
O divino espírito santo
E a virtude do altíssimo
Vos cobrirá enquanto

E de vos ha-de nascer

O santo rei de israel
Que será filho de deus
Jesus cristomanuel

Pois sabeis que vossa prima
Estimada Isabel
Concebeu há seis meses
Sendo ela já esteril

Pois esta é a vontade
Daquela divino senhor
Que tudo pode e promete
Por seu divino amor

SAI A POMBA E TOCAM

MARIA

Aqui esta senhor a
A vossa serva e escrava
Faça se em mim
Segundo a vossa palavra

Adeus mensageiro santo
Adeus doce companhia
Adeus templo sacrario
Aquem eu tanto querda

VISITAÇÃO DE SANTA ISABEL
Vira S. Jose e a senhora
acompanhados dos pastores
com muita alegria cantando
E santa Isabel com os pastores
Balo e pascoal, para saber que festas são
aquelas

SAI BALO E DIZ
Donde são tantas glorias
Que escuto e não vejo
Parecem cousas do céu
Valha-me deus que festejo

Que musica sera esta
Que me faz endoidecer?
Donde é o seu principio
Não o posso conhecer

Isto são cousas do céu
Que ao mundo querem baixar
Meu coração o divinha
So me dá para bailar

Ai ai, que querera ser
Que admirado me tem
No meio de tantas luzes
Minha senhora so vem

ISABEL
Balo tu não ajuizas
Musica tão singular
Eu suspensa der o
O que não posso alcançar

BALO
Só os meus ouvidos logram
Mas não posso explicar
Pois não ha lingua nem boca
Que possa pronunciar

ISABEL
Vê se podes compreender
Donde nasce tal prazer
Pois musica tão singular
Só do céu pode descer

BALO
Eu ouvi foi ca de longe
De certo não conheci
E não sei que possa ser
Outra cousa ainda não vi
Serão os vossos pastores
Por virem a conhecer

Pois vos de velha esteril
Chegasteis a conceber

Pois a todos da prazer
Esta grande novidade
Muitos não cabem na pele
E eu sou uma na verdade

ISABEL
Novidades que eu experimento
Não compreendo na verdade
São de deus de israel
Ou festas de piedade

PASCOAL
Pasmado estou senhora
E admirado me vejo
Com tam grande alegria
E tam belo festejo

Tu que dizes esabei
Ve se podes compreender
Tam singular alegria
Donde vem a proceder

Vós senhora não sabeis
Uma grande maravilha
Que chegaram os pastores
De vossa prima Maria

As arvores lançam flores
As aves cantam suave
Que denotam primavera
Na verdade na verdade

ISABEL
Pascoal eu não alcanço
Nem posso compreender
Tira-me deste cuidado
Diz me que pode isto ser

PASCOAL
Os pastores acompanham
De vontade muito bela
Deixaram os seus rebanhos
No alto cume da serra

ISABEL
Mais que feliz e ditosa
Se minha prima Maria
Me vem ver a minha casa
Dando me tanta alegria

Ó ditosa e feliz vinda
De minha prima Maria
Despovoui as cabanas
Mostrai vossa visarria
Já que os montes florecem
Com a vinda de Maria

Juntai vos com alegria

E vinde me acompanhar
Que eu vou receber
Aquela estrela do mar

FUNTAO488

O senhor venha com vósco
Rica joia prenda minha
Pois a consular-me vindes
Dando-me tanta alegria

Avossos vós me dai licença
Que ofereça minha vontade
Pois me viesteis dar
Tantas honrras na verdade

Da-me a gloria de teus braços
Para formar amorosos braços

Que lingua houvera no mundo
Que possa explicar
O gozo que minha alma recebeu
Pois o fruto do meu ventre
Se humilhou
E se celebram os misterios mais

Mais altivos da vossa vista nascidos,
Pois o fruto do meu ventre se humilhou
Reverente, Altos são os misterios sublimes
estes prodigios, já vejo prima e senhora minha
que sois a cidade mais forte que em si encerra
o mais valioso tesouro. Vos sois a carta fechada
em que o padre eterno escreve as mais cientes letras
para os sabios do mundo empregarem os seus desvelos

Vos sois aquela donzelanuvem por ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ onde o divino sol
transpiracom os seus dourados raios. Bendita sejais para sempre entre
todas as mulheres, pois no vosso ventre se encerra o fruto da melhor arvor
que ha-de dar vida e salvar o seu povo venturoso.
MARIA

Prima e senhora, Altissimo omnipotente, fortalecei o meu espirito.
Minha alma reforça e recreia, pois sendo a mais humilde serve-me vejo
aclamada por bendita entre todas as mulheres, entre todas as gentes
mais estranhas nas cidades, aldeias e montanhas, Estes são os portentos
Com que o altissimo me favorece, e o seu grande nome me aclama, pois se
dignou almejar-me de pousada em pousada, sendo sempre minha guia nesta
jornada, abrandando os soberbos que altivos se mostravam, e engrandecendo
os benignos e humildes que miseraveis se achavam.

ISABEL

Vinde vinde já custodia santa, trazer vida suave aos ori enfermos da
primeira culpa, vinde, luz, da palestina, alegrar com a voz divina o di
toso infante, que em meu ventre se acha saltando, neste instante dando
claros indicios de sua dita em meu gozo ABRAÇAS-SE A DIZ ISABEL

Tornai-me a dar os braços rico cofre, donde hoje se despendem os
melhores tesouros para enriquecer a casa de Zacarias, Que mudastes com
alvorço de tanta alegria asperavos estavamos carroça de ouro em que
se muda aquele divino varvo, encarnado.
Vamos exemplo de humildade, Aqueduto da divina graça, Vamos agua Real
Que pelas dilatadas montanhas voas. Voste para com vossas asas, agaza
lhar esta familia, vossa que com gozo vos esperava

MARIA

Vamos amada prima

E cantem os Pastores

A misteriosa vinda

CANTICO DOS PASTORES

Ó bela Maria, Maria sagrada

A bela Maria seja bem chegada

ZELOS DE S. JOSE

Suspense, vivo confuso, aflito, pasmado me considero, ai deus eterno como é possível, que meu espirito se não extinga, que minhas carnes se não sequeu que minha lingua se não imudeça, que minha alma se não aparte desta infeliz carcere em que habita, vivendo com uma ilha de fogo que por dentro assumam as acendidas labaredas, e por fora assombros cruéis e furiosas tempestades. Ó ceus que mar de aflições; piedoso deus eterno! consulai este afligido vede quem triste e penoso naufragando entre as ondas e tempestades e assombros; ai de mim, Como é possível que Maria; Ai que digo ceus Como me atrevo imaginando não creio que Maria me ofendesse, nem é possível, mas que digo ela crescida, do ventre esta, ela não mostra molestia. Onde isto lhe resulte, prenha sem duvida está.

Mas como me atrevo a preferir contra sua grande virtude, de castidade e exemplo.

É erro é erro, é engano de meus olhos, Maria não me ofendeu nem é possível. Pois Maria é mais pura que os ceus, é erro e ilusão minha. Seu resplendor tão luminoso, aquela aguilha real aqueles olhos serenos ha-de atrever se a profanar sua honrra, sua familia sua linhagem.

Vaiha-me o ceu que é isto? eu se afirmo nela os olhos fazem ~~xxxxxxx~~ certa minha suspeita seu crescimento ventre bem o manifesta. prenha sem duvida esta minha esposa,

Dai-me favor ceus piedoso entre tantas angustias e pesares que ja conheço.

Ó que mentiras fantasias, põe a minha dita em estorvo, misterio são que não alcanço, os que neste cuido noto.

Ora é possível e não creio nem crer posso, que possa haver mácula naquele Sólido de castidade, donde o sol entra de polo apolo

É engano meu, erro é, que Maria não me ofendeu, seria engano dos olhos pois ja se me enfusca a vista do luzeiro, mais formoso, mas ai,

Que talvez sera, porque os temores cegam da alma os olhos, sendo minha esposa, prima de meus olhos, filha de Joaquim e de Ana, daquele nobre tronco.

De David descendente, ela de castidade fez voto entre todos o mais puro e perfeito, mentem, mentem, que Maria é mais pura que os ceus.

Mas, que vejo ceus! Eu se reparo ja estou certo, e mais que certo está

Aqui há misterio; porem se está prenha que misterio pode haver, Todos dirão que o filho é meu, eu nunca a conheci.

Ceus que aflição tão cruel, Deus divino consulai me, Para eu dar parte justas e acusala em adulterio fica em deshonrra, e desprezo meu eu para a deixar parir em casa, não sendo o filho meu, não posso tal consentir,

Divino Deus de Israel, inspirai-me algum auxilio, no que deverei obrar sem que fique ofendido, porem, melhor acho ausentar-me e deixa-la

Mas ofendo sua honrra e fama, e então antes eu seja ofendido,

melhor me é passar a terras estranhas, e desterrado viver, do que entre os amigos co' desbairro evergonha. Ai que dor! Que sera desta me-Nina sem amparo nem favor, vendo se entregue a trágica roda da fortuna. Que consuma sua honra e fama, mas não ha remedio; deixa-la; sim ausentar me quero. Deus poderoso, consolai a este velho cansado de aflições e consumido. Valha-me os ceus que desmaiado, me parece um doce sono me convida para viver se entregue ao sono algum alivio ou alcance das minhas penas.

DORME JOSE

ANJO

Recorda Jose recorda
Pois es illustre vação
Torna para tua esposa
Tira te dessa aflição

Sim é certo estar prenha
Não foi obra de vação
Mas sim do divino espirito santo
Por divina onção

Tua esposa é aquela
De quem fala Isaias
Donde ha-de vir do mundo
O verdadeiro messias

JOSE

Ó doce menssageiro
Não me deixes nem suspensas
Ó doce da embaixada
Eol-se-foi-se

Há fortuna como a minha
Ha maior felicidade
De quantas no mundo nota
Não ha outra na verdade

Do que ter tam castas esposa
Do jardim a melhor flor
Ajuda-me anjos do ceu
A louvar o criador

Volto para minha esposa
Vou-lhe pedir perdão
Daquela falsa suspeita
Que entrou no meu coração

Mas que digo agora
Como poderei chegar
Perante seus divinos olhos
Depois de a ultrajar

Ultrajei sua virtude
Sua pura castidade
Senão uma fina perola
Simbolo da virgindade

Mas não posso escusar-me a
A seus pés vou render-me
Vou a sós e dependeder

Formosa luz de meus olhos
Norte da minha velhice
Consolo de minhas penas
Perdoai minha doidice

Perdoai minha senhora
Linhas atrevidas suspensas
Com que vos agravei
Mas palavras imperfeitas

Pois misterios tão ativos n
Não poderia alcançar
Aqui estou para servir vos
Como escravo leal

Perdoai senhora minha
Que são cousas de velhice
Pois considero senhora
Que fiz grande parvoíce

Amado esposo meu
Muito bem reconhecia
O horrôso tormento
Quanto vos affligia

Mas não era permitido
O podervos revelar
Misterios tão ativos
Havéis de me perdoar

JOSE

Alegre se todo o mundo
Ajuadi-me a louvar
Aves, montes e plantas
E peixes do mar

A louvar tão grande dita
Como o ceu me favorece
Ó que citosa fortuna
Para quem a não merece

PERDOAI-ME SENHORA O PRADOIRO
Vão todos a Belem
Pagar o tributo a Cesar

Saira logo Jose como quem anda passe
ando e voltando se para a senhora
Ihe diz o que ouviu do pregoeiro

JOSE

Ó clara luz de meus olhos, agora

que queria empregar me como em te servir, a diversa fortuna me estava os meus sinceros desejos, pois se deu prego, senhora em toda essa cidade para ir a Belém a Cesar o tributo pagar o que se não pode escusa de eu esta jornada dar. Mas quanto sinto, amante senhora, o vovos tão chegada ao posto e não podervos servir-vos como pedia a minha sincera vontade mas não se pode escusar de eu esta jornada dar. O senhor sera com vosco, licença me concedei para jornada fazer
O que penas!

MARIA

Uma graça vos quero pedir
Que me haveis de conceder
Levar-me em vossa companhia
Isso vos convem fazer

JOSE

Como podereis senhora
Aterrar esta jornada
Trinta leguas de comprida
E tão aspera estrada

MARIA

Quero vos acompanhar
Porque indo ao vosso lado
Os tormentos me dão alivio
As penas nenhum cuidado

JOSE

Vamos meu sol Rutilante
Ja se esfaça meu peito
Ja se metigam
As penas que eu aceito

O que dor sente minha alma
O ver-vos peregrinar
Vamos prenda rica
Para Belém marchar

MARIA

Reforcemos nossos passos
Tudo quanto poder ser
Para buscar nos pousada
Antes de anoitecer

Que a noite esta chegada
E o grande rigor do frio
Deus nos de para pousada
Onde tenhamos abrigo

JOSE

Alegraivos prenda minha
Que ja sinto um rumor
Julgo cedo acharemos
Quem nos faça o favor

Se acaso me não engano
Pois não é minha vontade
Eu ja descubro uns muros
Parecem duma cidade

MARIA

Deus nos consuele esposo
Com seu divino favor
Pois do frio se não pode suportar
nem um rigor

JOSE

Já minha senhora estamos
Na cidade sem perigo
Esperai enquanto busco
Quem nos dê algum abrigo

Chama oila!oila!

seja deus aqui

JORGE

Oila, oila, quem esta aqui ai
Ja havia muito tempo
Que estava descansando
Diga de la o que quere
Se não vá caminhando

JOSE

Amigo de minha alma
Sou Jose vosso parente
Que cheio de muito frio
Venho feito penitente

Venho eu e minha esposa
Em que vossa casa esperamos
Esta noite algum abrigo
Pois é o que desejamos

JORGE

Esta um forte parentesco
Ainda não buscaste má traça
Pois parentes como esses não
Não entram em minha casa

JOSE

Valha-me os ceus que frio
Vamos senhora a diante
Aguardai que aqui está
A casa de um viandante

Chamarei a ver se temos
Fortuna mais melhorada
Pois a gente desta casa
sempre foi muito honrrada

Chama oila!oila!

Deus lhe de a sua gloria

JACQ

Que gritarias são estas
Que temos aqui a esta hora

JOSE

Amigo, peço-te que obres
Comigo de caridade
Vimos eu e minha esposa

Com grande necessidade

Pego-te que nos recolhas n.
Não te queremos nada
Vimos cosidos com frio
Por quem sois daí nos pousada

JACÓ

Se fosses bem procedido
E tua mulher honrrada
Assim que entrastes na cidade
Haviesi de achar pousada

Muitos, muitos abrejeirões
Me tem hoje amofinado
Fora lá ó brejeirão
Não sejas tão confiado

Zolem, zolem, brejeirões
Zole, zole, canalha
Que a marotos como esses
Não lhe quero dar pousada

JOSE

Senhor não te enforeças
Porta-te com paciência
Que a BEMBAZ me dara remédio
Pela sua clemencia

Ó ceus, ó ceus acndime
Ó deus de suma bondade
Povei esta gente crua
Que tenha mais piedade

Não vos aflijais senhora
Com gente tão arrenegada
Vamos aqui adiante
Que la nos darão pousada

Que la tenho um amigalhão
Que em tempo regalei
Amigo sem ver falença não sei se
o acharei

Sua boa condigão
Por certo me faz crer
Que tanto que nos ouviu
Que nos virá recolher

Chama oila! oila! ó senhores!

LUCAS

Quem são esses bateadores

JOSE

É o vosso amigalhão
Carpinteiro Jose
Bem me podes conhecer
Do tempo de Nazaré

LUCAS

Ai, ai, ai, que gostos estes
A tais horas es dos comilões

Que das duzias andavam em Nazare

JOSE

Ja com o rigor do frio
Não posso explicar na verdade
A miseria em que vivemos
Tende de nos piedade

Vimos eu e minha esposa
Cosidinhos com frio
Corremos toda a cidade
Sem achar-mos um so abrigo

LUCAS

Vai te escapando maroto
Antes que a mais passemos
Outra casta de gente
Já ca a recolhemos

Não os hei-de lancar fora que são

Homens verdadeiros
Para recolher pobretões
Fora, fora caloteiros

JOSE

Ora senhor já por mim
Não vos importunava
Porem por minha esposa
Que vem quasi trespassada

Com grande rigor do frio
Quasi para parir
Como ficara na rua
Haveis de lhe a cudir

Por quem sois dainos uma loja
Tende de nos compaixão
Lá estaremos com as bestas
Tirai nos desta aflição

LUCAS

Eu dos dias em que me lembro
Com outra tal ciganada
Não me vi tão perseguido

A pedirem-me pousada

Eu se não fora denoite

E armar alvoroço

Ia porvos em estercó

E cortar-vos o pescoço

Ida para fora dos muros
Depressa não devagar
Que lá achareis uma cova

Aonde podereis ficar

E se não dormi na rua

Fora, fora canalhada

Que a marotos como esses
Não lhe quero dar pousada

JOSE

Deus eterno piadoso
Etenno por união
Dai nos senhor um consolo
Tirai nos desta aflição

Vamos luz de meus olhos
Vamos que aqui esta
A cova entremoe nela
Que deus nos acudira

MARIA

Vamos não aflijais
Que tudo isto sera
Misterio do senhor
Cujo nos acudira

Entram no presepio nasce o menino com

MARIA

Perdoai o agasalho
Sacro deus omnipotente
Que prostrada a vossos pes
Vos adoro reverente

Ó se eu tivera tudo
Quanto no munda havia
Tudo sem ficar nada
Era o que vos oferecia

JOSE de joelhos

Verbo divino, doce infante

Amor divino divino amande

Amor de minha alma
Aqui esta rendido
Jose vosso escravo
Pai putativo

Que nada tem que vos possa dar
So o coração se vos agradar

Desejara ter eu todos os regalos
Do mundo todo para tributarvos

Só sim vos farei para encostar vos
Um berço novo se vos agradar

E se não ficardes com ele satisfeito
Perdoai senhor
Todo meu defeito

Entram os pastores que são Ju to, Roque, Felinio e lucas

ANJO

Alviceras ó pastores
Vos venho anunciar
Que nasceu o rei da gloria
Que o mundo ha-de salvar

Recordai se estais dormindo
Desse sono ocupado
Que vos venho dar por novas
Que Jesus Cristo é nado

Desnovoai as cabanas
ponde os gados em guarda
Vinde ver o deus menino
Filho da gírgem sagrada

Pois nesta noite nasceu
O destruidor do pecado
Em Belem o achareis numas
Palhinhas deitado

JUSTO

Ó Roque, Filino e Lucas
Vós não quereis a cordar
Não ouvistes uma voz
Que me fez atormentar

ROQUE

Ora deixa-me dormir
Não me estejas a asnear
A culpa foi da burracha
Que me fez estoubetar

FELINIO

Não digas isso meu Roque
Que eu estava dormindo
A cordei a uma voz
Que o mundo era remido

LUCAS

Não que Roque é muito asno
Eu ouvi com atenção
Uma voz muito suave
Dentro do meu coração

JUSTO

Eu mal cheguei a ver
Uma voz muito suave
Metida em uma luz
Que me chaga na verdade

ROQUE

Eu disse nada ouvi
Que dormia muito bem
Mas sonhei que entrara
Um grande rei em Belem

FELINIO

Em Belem percebi eu
E tambem em isaiass
Que falava aquela voz
Na vinda do rei messias

LUCAS

Meus companheiros leais
Nada podeis duvidar
O ser certo ja nasceu
Quem o mundo ha-de salvar

JUSTO

Amigos sem dilatar nos
Vamos a ver o que convem
Chegou o nosso resgate ~~XXXXXXXXXXXX~~

Vamo-lo ver a Belem

FELINIO

Não é jogo de rapazes
Isso tem mais que dizer
Nós havemos de ir todos
E levarmos que comer

LUCAS

Tomai maduro conselho
No que devemos obrar
Este menino é rei
Com ele não ha que brincar

JUSTO

Cuide cada um de nos
O que havemos de levar
Que so das nossas visitas
Pouco se lhe pode dar

ROQUE

Vamos por nos a caminho
Como assim nos convem
Se virmos que ele precisa
Comprar-se-á em Belem

FELINIO

Eu tambem amigo Roque
Sou do mesmo parecer
Que levemos pão e carne
E vinho para beber

LUCAS

Vamos lá o companheiros
Com fervorosa atenção
Oferecer lhe nossas almas
Vida e coração.

JUSTO

Dizei-me que pode isto ser
Que estou louco de contente
Que uma singular alegria
Nos mova assim de repente

ROQUE

Vejo assombro causante
Não sei que caso é este
Parece que vem baixando t
Toda a esfera celeste

FELINIO

Meus amados companheiros
A noite parece dia
Parece que estão saltando
As estrelas com alegria

AQUI CANTAM GLORIA
LUCAS

Ora vede e escutai
Parece coisas no ceu
Parece que estão cantando
Gloria in excelsis deo

Tens duvida tu não ves
A rapinha ao redor
Toda cercada de anjos
Viste coisa de mais primos

ROQUE

Vamos lá amigos meus
A ver a sua presença
Cada um de nós
Lhe pedira sua sentença

FELINIO

Não poderemos falar-lhe
Sem petição bem notada
Que é rei dos ceus e de terra
E nos outros não somos nada

LUCAS

Não podeis ter que temer
Providencia ha-de dar-nos
Senão não vinho o anjo
Da sua parte avisar-nos

JUSTO

Meu menino, vos ca
Deixais por trevoas a luz
E quanto bem no ceu ha

ROQUE

Isso bem mostrado esta
Ser finesa superior
Vós deitado nessas palhas
Por livrar os pecadores

FELINIO

Pois se assim o quereis
Faça-se a sua vontade
E daquilo que sabeis
Peço que tenhais piedade

LUCAS

Com viva fe e pura dor
Fazei que sejam chorados
E por vosso amor se faça ~~XXXXXXXXXX~~
Meu coração em pedaços

Eu tambem peço senhor
Que me sejam perdoados
Por vosso santo amor
Os meus inornes pecados

OFERECER;

JUSTO

Meu menino meu amor
Tremo por nada trazer
Pelo que trago ser pouco
Para a um rei oferecer

Estes figuinhos e passas
Mais nada me acompanha
Para os colher a uinha
Vali-me de minha manha

Ficai-vos meu bem na cida
Amorá do meu coração
Não vos esqueçais na morte
De me dar a salvação

ROQUE

Ó meu amante soberano
Sendo vos tão delicado
Sofreis estar nestas palhas
Por nos livrar do pecado

Eu sou o pastor mais pobre
Não tenho que ir comendo
Dai-me nesta vida pão
E a salvação em morrendo

Como vos vejo mui pobre
Bem sei que sou confiado
Aceitai este trigoinho
Que ainda ontem foi comprado

ROQUE

Adeus meu verbo divino
Ficai-vos meu redentor
Favoreceis a minha alma
Por vosso santo amor

FELINIO

Quem vos pos nessa miséria
Meu menino meu amor
Bem sei que foram meus pecados
Ricos olhos, bela flor

Mas se assim era preciso
Para eu ser resgatado
Grande vergonha e ver-vos
Nessas palhinhas deitado

Ó quem tivera riquezas
Para vos oferecer
Pois vos senhor tudo dais
Sem eu nada merecer

Aqui estão estes figuinhos
Aceitai que é coisa boa
Crede que nem estes tinha
Que mos deu uma pastora

Mas eu quero vos pedir
Que os aceiteis senhor

Como dávida de pobre
Que é mostr de amor

LUCAS

Vós bem sabeis senhor
Que so venho por vos ver
Que davidas não tenho
Que vos possa oferecer

Bem sabeis e conheceis
Aquele pobre pastor Lucas
Se o meu gado não pelar
Dar-vos-ei lá para umas luvras

Elesse vêm-se-vos ca pintar
Queos façaís riquinhos
Mas vos que os conheceis
Mandai-os aos ninhos

Como na vossa mão esta
O dar-me a salvação
Cuja tenho por certo
Amor do meu coração

Vais quatro pastores que são:
Leandro, dionisio, Pepa, e Rufa

LIANDRO

Vais ricos companheiros
Onde vos guia el destino?
DIONISIO
Nos lleva a Belem
Visitar o menino

PEPA

Que fulgado que festeis
Querida Rufa tu uo ois?

RUFA

Ai Pepa mira que luses
Que rabco de contente
E tu non duces?

LEANDRO

Valga-me los cielos santos
Que hormesura que ciega

Los campos

DIONISIO

Me recontenta reverenta
Por ver a rica menina
Que governa a olienta

PEPA

Rufa apressa los passos
Vamos ver lo rico dios
Que ai venido a el mundo
Para redencion de nos

RUFA

Quem lhagara a poner-lhe los ojos
Quem los ponera?

LIANDRO
Los ponere ió e mios companheiros
Mirando-se bem
Com ojos linderos

DIONISIO
Ó Redivino Jazu
Repara para mi

PEPA
Cassus de anima mia
Qui io te via solamente
Para servirte seño
Mi dios omnipotente

RUFA
Caminemos companheiros
Com pracer e alegria
Vissetar aquel tessoro
Que se oferece neste dia

LIANDRO
Ai dicha que alegria
Vai nel mundo companheiros
Vamos ver-lo a pressa
Que nos somos los primeros

CANTÃO GLORIA e diz DIONISIO

Amovo divino jasu
Tam esporvetinho
Nas palhinhas nu

PEPA
Escuta lo que diz Ionisio del cielo
Que los anjos están cantando
Gloria en excelsis deo

RUFA
Mira Pepa que me assombro
Que una luz mi ciega
Que so puedo caminar
Com la luz de tanta fiesta

LIANDRO
Amante mio señor
Como estais desnudau
Em corachinhas temblando
Pobre ninho maltratau

Si es falta de dinero
En el miz faltriquero trago
Para voas ofrecer ninho
Tres quartos um cruzado

DIONISIO
Io me curo de verguença
De vos ver tam desnudido
Em corachinhas temblando
Por tam rigoroso frio

PEPA

Isto son pecados mios
No puedo soffrer sin darvos
Unos pobres panalicos
Mi Dios para embrulhar-vos

RUFA
Dios divino dios soberano
Como puede isto ser
Baixar lá dos impirios
E tam pobre vir nascer

Nada tengo que darvos
Se não esta sebanilha
Para embolver el niño
Que es dios d, alma mia

Io vos pido señora
Que me deis buena fada
Quando no sica mejor
Ao menos de cassada

LIANDRO
De vos no quiero mas nada
Se no salude e vida buena
Depois a salvacion
É o que mi alma espera

Si tambien gostais de cigarro
De conta venira
Que em mi casa ly á
E mi ermano lo trara

Mais dois pastores, Que são
Felicio com o arado, E fausto.
Com a espingarda
FELICIO

Eu pasmado de contente
Morro louco certamente
Com esta nevoa de sono
Que me tornou a pegar
Foram-se os outros embora
Onde os irei a panhar

FAUSTO
Escuta la o bucatela
Que tens amigo Felicio?
Vais com o arado as costas
Parece um caso de riso

FELICIO
Em riso não fales tu
Meu amigo camarada
Grande gosto foi meu
Encontrar-te nesta estrada

FAUSTO
Por grande que o teu fosse
O meu ainda foi maior
O eu não saber o caminho
Isso ainda era pior

FELICIO
Tambem eu ouvi uma voz
Que me fez atormentar
Nem ao menos lugar tive
De o arado ir pousar

FAUSTO
Esse caso foi o meu
Eu bem creio o que tu dizes
Porque andando eu a caça
Me esqueceram as perdizes

FELICIO
Andando eu a lavrar
Ouvivuma voz não sei de quem
Que nascera á meia noite
Um grande rei em Beñem
E com o grande gost o que tive
Ja mais me não pude ter
Ainda não pousei o arado
Nem o pousei ate ver

FAUSTO
Se não me engano já vejo
O sitio onde esta
Pois luz que tanto illustre
Ainda não veio por ca
~~EXTRA~~ CANTÃO GLORIA

FELICIO
Dizes bem ora repara
Parecem coisas no ceu
Que la estão cantando
Gloria in excelsis deo

Ó precioso tesouro
Nesta terra humilhado
Preciso foi assim para nos
Livrar do pecado

FAUSTO
Muito sinto meu menino
Meu amor de minha alma
O ver-vos aqui tão nu
Nem que fosselá na calma

FELICIO
Nu vejo que so precisais
Que eu chore os meus pecados
Dai-me boa contrição
Para que sejam bem orados

FAUSTO
Eu tambem da mesma sorte
Nada tinha que vos dar
Só se for uma perdiz
Mas ainda a heiáde ir caçar

Ficai-vos meu bem nascido
Meu menino meu amor
Lembra-vos no vosso reino
Deste grande pecador

mais quatro pastores que são:

Lourenço, Fagundo, com seus zagaís
Galego e Muleque, avisados pelo anjo
que diz,
Eu venho segunda vez
Por estes montes distantes
Acordar os pastores para que vivam
vigilantes

Pastores dessas montanhas
Nesse sono ocupados
Vinde ver o deus menino

E deixai os vossos gados

Alvisseras venho pedirvos
Ouvi-me muito atento
Que já nasceu o messias
Do mundo o maior portento

GALEGO
Gassus que no sei que estou oíndo
Muleque lhama tu sior

MULEQUE
Que carisso andar no robo
Ou chamar mi seor para ceia

GALEGO
No te acordas se no de la comida
Ai aquel Gabbim del cielo
Mira como esta belo
Muleque lhama tu sio

MULEQUE
Sior aia el mulequito blanco
Cor um corbim com su fairo
Acorda Lourenço e diz
Ai, ai, que muleque chama
La vai embora meu gado
Heide pingar o muleque
Se não o achar no bardo

Fagundo meu companheiro
Acorda ja de repente
Vamos dar volta ao gado
Não venha o lobo da gente

Acorda Fagundo e diz
Mal haja quem me acordou
Que estava bem sossegado
Dormindo estava sonhando
Com o cordeiro sagrado

GALEGO
Ai que confusão esta
Portentos tam misteriosos
Verem-se nestas montanhas
Anjos tão deliciosos

ANJO
Não te admires pastor
Da parte de deus de digo
Que esta noite veio ao mundo
O messias prometido

O mesmo que as profecias
Dizem havia de nascer
Descendente de David
Da casa de Israel

E com este desengano
Ide todos a alegria
Dando louvores a deus
E mais a virgem Maria

FAGUNDO
Louvado sejais meu deus
Alegraivos companheiros
Que ja veio ao mundo o
Príncipe dos cordeiros

Não sei como deus se lembra
De nos uns pobres pastores
Em nos avisar primeiro
Do que la esses senhores

LOURENÇO
Eu nos meus livros achei
Um texto que dizia
Revelastes capa Celis
Isso ja o eu sabia

Deus podera procurar
Reis e imperadores
Mas para nos homilhar
Não procurou pondeiros

Procurou os pobres pastores
Nestes montes vigilantes
E por isso mais amantes
Pastores erantvigilantes

GALEGO
Sior mi amo que cordeiro ai nascido
Vamos le dar algo
Que ha-de estar moerto
Com frio

Io lev-lhe um queixinho
Dentro de mi montera
Este no me lo quite algum
Que lo mandevir da feria

MULEQUE
Levar nada o espretio
Que sas um negro mui pobre
Em casa de mi sio
Matar um escravo com fome

Mi levar um esmigaço
De goma d,escorimã
Se mi sio da licença
Que Muleque tambiem va

FAGUNDO
Azagais deixemos isso

Preparai os instrumentos
Vamos cantando louvores
Em honrra destes portentos

Temperam os instrumentos cantam
Cantam os dois pastores, e repetem
Os moços a cantiga
CANTIGA

Deamos louvores a deus nas alturas
Que nos trou-se a paz para as cria-
turas,

REPETEM OS MOÇOS
Deamos alabanças
LOURENÇO

Que luzes que resplendores
Estão nos portais de Belem
Ó quem me dera já lá
Para ver tão grande bem

Já menão lembra meu gado
Nem quantos cordeiros tenho
Só quisera ver Belem
Esse era o meu impenho

Fagundo que te parece
Estaremos muito distantes

FAGUNDO
Vejo vir uma estrela
Das partes do oriente
Que nos vai encaminhando
A Jesus omnipotente

Pois que ainda é inseneivel
Procura o seu criador
E nos vai encaminhando
Louvado seja o senhor

Eu entendo que serão
Seis leguas de longitude
Vamos la a toda a pressa
Para que deus nos ajude

MULEQUE PARA GALEGO DIZ AQUILO O SIOR
GALEGO

Siñores Muleque diz que tem
Algo de ambre dentro de so barriga
Io no estra mui farto
No sei lo que se lhe diga

LOURENÇO
Eu não lhe dei ontem a noite
De comer ate fartar
A vista de tanta gente
Me queres envergunhar

Eu ainda que sou pastor
Tenho mui boas passagens
Como em taças de barro
Deito-me pelas lages

GALEGO

Mira Muleque mi amo
Que plantas tem votado
Diz que come en so chupana
Em taças de barro

Beto a deus galego
Que nunca lhe tengo visto
Sino el caco del perro
As tougas donde come
Son dela pel del arres
E a comida de uma vez
Fai ma chegar para tres

MULEQUE

Mi sior car bim fartaro
Assim fuera su espretio
Tam bem ~~xxx~~ eu car bem fartarom
Mas car do fome e frio

Mi sior o que dar a mi
Car o soro requeimado
Andar bem fartaro com el
P,ra guardar bien o ganaro

FAGUNDO

Amigos companheiros não me
Parece mal feito
Que bebamos uma pinga
Para alegrar-mos o peito

LOURENÇO

Aqui esta a minha borracha
Que dara doque tiver
Quero-me tratar bem
Ja que não tenho mulher

Bebem e comem

FAGUNDO

Ora graças o senhor que estão
Os azagaís contentes
Com esta pinga de vinho não lhe
Hão-de tremer os dentes

Cantam gloria

Vamos cantando louvores
Dando graças aos ceus
~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~
Que tambem os anjos cantam
Gloria in excelsis deo

LOURENÇO

Bendito sejais men dens
Nessas palhinhas deitado
Sois pão em terra nascido
Em terra virgem criado

Eu sou um pobre pastor
Mas dou graças aos ceus
Que vejo que aos pastores
Tambem aparece deus

Nasceis pastor para nos
Nos somos ovelhas vossas
Prometi não se desgarrarem
As almas que ja são vossas

Prometi meu deus divino

A este pobre pastor
Que não perigue meu gado
Enquanto aqui estivea senhor

Que os lobos por esta terra
Andam de vario modos
Nossa senhora nos livre
De tanta casta de lobos

É exemplo singular
Nascêreis tão pobremente
Em pobres panos embolto
Sendo vos omnipotente

Eu queria oferecer vos
De benesses pastgris
Eu não pude pilhar mais
Trago-vos esta perdiz

Tende ben conta nela
Não a pilhe algum falcão
Que depois das aves presas
Qualquer lhe deita a mão

Perdoi o curto dado
Que sou um pobre pastor
Se quiserdes mais de mim
Fazei-me bom caçador

O que vos quero pedir
Ó meu menino sagrado
Graça para a minha alma
Aumento para o meu gado

E se for conveniente
E de mim tiverdes dor
Deparai-me uma consorte
E que tal para um pastor

Ou seja rica ou pobre ~~xxxxxxxx~~
Tenha boa condição
Que não tenha sido ama
De algum escrivão

FAGUNDO

Ó Belem ó mais ingrato
Que o sol com seus raios doura
Quando cuidaste de ver
O sol numa mangedoura

Ó sol sobre natural
Que alumia todo o mundo
Dá calor aos corações
E ao pecado da fundo

Arde sem ver arder.
Em amor dos pecadores
E com tanta humildade
Faz caso dos pastores

Atentes meus companheiros
Que os pastores são honrrados
Pois deus faz caso deles
Que importa la os morgados

Esses todos passam bem
No mundo en que estão
Mas os gostos desta vida
São riscos de salvação

Eu viver por esses matos
Ameaçados das feras
Com os olhos vejo as estrelas
Com os pés pisoas pedras

Nesses montes solitarios
Onde a fortuna me tem
Olho de uma parte a outra
Por acaso vejo alguém

Estando nesta solidão
Fui de um anjo avisado
Que ja viera ao mundo
Remedio para o meu pecado

Ó que dita tem os homens
E que mal correspondida
Ter remedio para suas queixas
Da mesma parte ofendida

Eu não sei com que vos pague
Finesa tão revelante
Ofereço-vos a minha alma
E um coração amante

Tambem como vos vejo
Com tão grande desamparo
Quero vos dar um cordeiro
Que é o melhor do meu gado

Estimarei que esteja gordo
Eu la lhe apalpei o rabo
Se as costas me não enganam
Ele não ha-de estar mui magro

O que vos quero pedir
Em paga deste cordeiro
Que me leveis para o ceu
Que o mundo é cativoiro

Eu ando por esses montes sabe deus
Que frio eu rapo
Quando ten ho uma camisa
Ja da outra não ha farrapo

Assim para que eu quero
Nem ovelhas nem cordeiros

Adeus que eu vou para o ceu
Eu e os meus companheiros

GALEGO

Io soi moço de otro moço
Que me lhaman azagal
No me dan de otra comida
Si non de la que sabe mal

He desgracia de quem sirvi
Que non puede ter acciones
Tudo quanto gana
LNo lhe llega para calções

Si io viera de mi tierra
Velas bicas lhe trafia
Para dar a s. Josse
E a mais a Virgem Maria

Mas lo que tenia
Es algo de mia quexera
Tragovos um quexinho
Dentro de mia montera
Aqui lo tendes senhor
Perdonai la mi locura
Tende bem conta nel
No lo quite el senhor cura

Io queriavos pedir
Que me haveis de perdonar
Que queria ter mujez
Da casta de Portugal

Que Portugal es hermosso
Lo mejor quer lo para si
Se algo no lo quiere
Quiero lo io para mi

Ainda que soi pobrecito
Quiero honrra virginal
Do que topam los galegos
Que cassam em Portugal

Assim quedai vos embora
Gassus Maria e Josse
Dai me vos lo que quisiordes
Pois la ganabueña es

MULEQUE

Doce niño de mi ojos
Amante de mi osinia
Anti nia de mi alma
Ante alma de mi vida

Que ainda de ser negro
Mi corazon ser blanco
Quando falar em jazu
Logo me alegre tanto

Cativo no sior
Non dar nada que non ter
Io trago um imigaço
Para o inino comer

ENTRADA DOS REIS
HERODES

Que horrorosa pena
E infernal aflição
É esta que aflige, queima
Abrassa meu coração

Ai de mim que vejo a
Abrassado e ardido
Em um fogo labaras
Que me leva consumido

Ai de mim que vejo
Todos os elementos irados
Esse novo luzeiro
A levar-me os meus reinados

Pois esse novo luzeiro
Que hoje parece no mundo
Faz-me desconfiar bem
Não me queira tirar tudo

Pois no mundo nunca vi este
Ou outro semelhante
Pois para a parte do orbe
Deita claridade bastante

Ai de mim sera ja ~~cumprida a profecia~~
Cumprida a profecia
Daquela audaz messias
Que ao mundo prometia

Um valoroso capitão
Quea Israel governará
Chamado ele o messias
E em Belem nascerá

Óla, olá ~~se a caso~~
Sendo eu rei esforçado
Entrara em meus dominios
Quem me tire os meus reinados

Pasmado, vivo confuso
Morro, em meu peito ardo
Em chamas vivas de fogo
Antes que a vida acabe

Esses sábios letrados
Com quem tenho consultado
Me afirmam que é tempo
Do messias ter chegado

Contra meu forte braço
Quem sera o atrevido
Sem temer que o abata
Ou o deixe destruído

Quem seria ou sera
Que me em meu solio real
Sem ser minha vontade
Se ardevera entrar

Nada se pode opor
Para disto me tirar
Vou já tomar vingança
Sem que me possam estorvar

Pois sendo ele ja nascido
Não se me pode escapar
Para o que ja determinei
Os meninos matar

De dois anos para tras
Morreram todos ja por lei
So para me vingar daquele
Que se diz ha-de ser rei

ENTRADA DOS REIS E DIZ BELCHIOR

Quanto gostei encontrar-vos
Rei Gaspar neste caminha
Para discinir com vosco
Sinais de prodigio

GASPAR

Esse era o meu desejo
Belcheor rei invicto

Pois tambem tais novidades
Me trazem sumo aflito

BALTASAR

Vos por aqui rei cameada
Vosso pensamento onde levava

Ó me jasu platino
Le descubla el segredo
Que faz o messias
Guiar o estrelo

GASPAR

Baltasar diz muito bem
Que a estrela que nos guia
Mostra o tempo completo
Que segura aprofessia

BELCHIOR

Ja que os astrô nos mostram
O caminho desta dita
Não percamos a viagem
Ó que deus tal não permita

BALTASAR

Vamos rei e camarada
Ofereçamos ao messias
Ouro prata e mirra
De nossa monarquia

HERODES

Que é isto? Ai de mim
Que luminaria andante
Pois os meus olhos nunca viram
Uma estrela tão brilhante

Ola que é isto agora
Que nos vem acometendo
É alguma coisa de novo
Segundo o que vou vendo

Suspendei os vossos passos
Não mudeis daí um pé
Sem primeiro me dizerdes
Cada um de vós quem é

Pois com sacras diademas
Bem ordenadas vossas frentes
Sem que vos faltem as purpuras
Ricas e equivalentes

GASPAR
Sim te diremos quem somos
Se é da tua vontade
Pois conhecemos em ti xixix
Sinais de magestade

Somos lá do oriente
Tres poderosos reis
Vamos ver outro monarca
Que é rei de todos os reis

Ansiosos o buscamos
Para o adorar e ver
Que nos dizem há poucos dias
A Belém fora nascer

HERODES

Ja poucos milhares vos restam
Mas quero-vos perguntar
Quem vos deu licença
De no meu reino entrar

BELCHIOR

Nós vimos do oriente
Por uma estrela guiados
Visitar os reis dos reis
Destruidor dos pecados

BALTASAR

Sim sior rei ~~milhares~~ Belchior
Nos também ser regio
Bem poderosos e soberanos

HERODES

Embaraçar-vos não pretendo
Nem dispersar-vos
Vossos intentos sinceros
Que ides a disceir

Mas eu sim me admiro
De a estrela se esconder
Aos meus e vossos olhos
Sem já mais a poder ver

E por isso duvido bem
Deixeis de ser devorados
Desses bichos e feras
Que a nesses montes fechados

GASPAR

Enganaste o soberano
Lá fora do arvoredo
Nossa fiel companhia n
Nos espera em segredo

BELCHIOR

Como poderemos temer
Esses brutos e feras
Se lá dos altos imperios
Nos bem favor contra elas

HERODES

Prosegui vossa jornada
Pois esse é o meu empenho
Eu vos ofereço meu reino
Tudo quanto nele tenho

Vilas, cidades, aldeias
Até verdes o menino
De tudo sereis senhores
Pois esse é o meu designio

E tanto que o acheis
Por aqui haveis de tornar
Dizer-me onde esta
Para o ir adorar

BALTASAR

Ficar certo meu amigo
Que em notre pobreza
Não ha mais pequena falta

MARCIAM PARA DIANTE E DIZ HERODES

Ai de mim que já mandei
A todos meninos matar
Ainda agora me afirmam
Que este me ha-de escapar

Aquem todos os mais reis
Devem ter obediencia
Vou-lhe e tirar a vida
Sem a mais leve detença

Vamos lá o meus vassallos
Fagamos esta partida
Antes que seja maior
Vamos-lhe tirar a vida

GASPAR

Que é isto Belchior
Não nos de algum desmaio
Ja se nos vai escondendo
A estrela com seus raios
BELCHIOR

BELCHIOR

Ja isso me da cuidado
E quasi me admira
Pois de novo estou vendo
Coisas de mais alegria

GASPAR

Na verdade que ja vemos
O nosso bem desejado
Vamos prostar-nos por terra
Com reverencia adora-lo

BALTASAR

vVejo bem meu camiado
Vamos convocar no chão
Adorar com ternura
Oferecer o ouraxão

BELCHIOR DE JOELHOS

Aqui vos vem procurar
O deus omnipotente
Este indigno escravo
Que governa o oriente

Sintr vervos tão pobresinho
Em lugar tão desprezado
Bem conheço ser misterio
Por nos livrar do pecado

BELCHIOR

Pego-me aceiteis
Pois senhor vos tudo daís
O resto dos meus tesouros
Que é o rei dos metais

Eu tudo vos quero dar
Mas quero em recompensa
Depois de viver a vida
Viver na vossa presença
GASPAR

Vós que ao mundo descestes
Para remir pecadores
Lembra-vos de mim que venho
Receber vossos favores

Sinto vervos pobresinho
Sendo vos rei tão altivo
Bem sei que foi para resgate
Do vosso povo cativo

Eu aqui a vossos pés
Ofereço meu coração
Meu tesouro que é digno
Da maior estimação

E se nisto não dou nada
Quanto audo mereceis
Vos peço me aceiteis
Uma acção tam limitada

Para ir a vossa gloria
Louvarvos eternamente
O minha vida eu ruda
O meu deus omnipotente

BALTASA R

Vos aqui nas palhinhas
Amor da minha vida
Tam esporvetinha
Entre brutos metida

Consinte que mui reverente
Um vago de mira ofereça
Conserti em minna oferta
Por vossa suma belesa

VÃO-SE EVEL FERNANDO; PRETO; MOÇO
DO REI PRETO E DIZ

Para xempre xempre
Seja louvado o xanto menino
O xanto jose e a xanta mia

ANJO

O Gaspar xx e Baltasar
Belchior minhas amigos
Que la nos orientes tendes ~~gaxx~~
Os vossos dominios

Recordai do vosso sono
Ide-vos a reterar
Para vossos países
Antes de a herodes tornar

Pois como falso intenta
Vosso reino destruir
Ide visita-lo
E sua benção pedir

GASPAR

Poderoso doutor menino
Lancainos a vossa benção
A qual recebemos
Aqui na vossa presença

Para jornada fazer
Assim foi determinado
Segundo aviso
Por vos foi enviado

BELCHIOR

Altissimo senhor rei
engrandecido sejais
Já que vos baixastes
Entre estes animais

Eu bem desejo estar
E meus companheiros tambem
Aqui na vossa presença
Mas vejo que não convem

Nós vimos todos privados
Em tal dita soceder
Cumpra-se a vossa vontade
Que a nossa não pode ser

Permiti que vos servamos
Com fiel união
E no fim da nossa vida
Dar-nos-eis a salvação

Aqui entra o anjo dos embaixadores de joelhos e diz diante do nasci-
to

Ó soberana imperatriz
Dos altos ceus e da terra
Pois sois do eterno pai
Uma prima primogenita

Sois digníssima mãe
Desse verbo encarnado
Que tendes em vossos braços
Digno de ser venerado

Do divino espirito santo
Sois esposa graciosíssima
templo do firme sacrário
De toda a trindade santíssima

Sois Maria concebida
Desde o primeiro instante
Sem macula de pecado
Que estais no céu triunfante

Bem dita sejais para sempre
Para sempre sem fim amem
Pois trouxestes hoje ao mundo
Aos homens o maior bem

E vos salvador do mundo
Que todo o mundo salvais
Salvai o mundo perdido
E vos bendito sejais

Ó que portento tão alta
Ó que admirável sentido
Com o vosso nascimento
Ficou o mundo remido

Com o vosso nascimento
Ficou o mundo resgatado
Esta noite nos livrou
Da escravidão do pecado

Ó pecadores do mundo
Não sabeis deste favor
Que esta noite vos fez
O divino redentor

LEVANTA-SE EDIZ PARA O POVO
Mundo que estavas perdido
Pelo pecado de Adão
Que grande noite foi esta ~~para~~
Para tua redenção

Alviseiras pecadores
Eu vo-las quero pedir
Que Cristo baixou a terra
Só para o mundo remir

Esta noite pecadores
Grande felaz foi o mundo

Que Cristo baixou do céu
para resgate de tudo

Vinde todos com prazer
E grande contentamento
Adorar a virgem pura
E o sagrado nascimento

Aqui torna a joelhar e princepia
o primeiro embaixador
Abram-se as portas senhores
Desse portal encerrado
Vamos ver o divino menino
Deus e homem humanado

Ó ceus que já fosteis
No sagrado nascimento
Ensinaime onde esteja
Tão admirável portento

Pastores dessas montanhas
Aqui me vejo perdido
Ensinaí me onde esteja
O menino deus nascido

As donzelas deste povo
Havera oito dias
Terminaram de saber
Da vinda do rei messias

Mas como ainda não sabiam
onde havia de nascer
Aquele bem tão desejado
Que por nós ha-de morrer

Determinaram o mandar me
Amin por embaixador
Que soubesse onde estava
O divino redentor

Desejava de saber
Por onde havia de caminhar
Para ver o rei da glória
Que o mundo ha-de salvar

Ó majestade soberana
Dai-me luz nesta jornada
Para chegar a Belém
Dar a minha embaixada

Altos montes da Judeia
Dai alívio a minha preste
Dizei-me qual seja hoje
A causa de tanta festa

PARA ALGUM TEMPO E DIZ

So os ecos me respondem
Sem duvida estou perdido
Pois não acho nestes montes
Quem me responda ao que digo

AQUI RESPONDE O SEGUNDO
Vinde ca embaixador
Vinde ca para diante
Que tambem para Belem
Desejo ser viandante

Iº

Ó esse cutivera a fortuna ~~maxxxx~~
De achar um companheiro
Que me levasse a ver
O messias verdadeiro

2º

Eu a tanto não me abrigo
Porém vamos caminhando
Que o caminho de Belem
Eu o irei procurando

Iº

Bendito sejais meu deus
Louvares vos quero dar
Por achar um companheiro
Que me viesse a guiar

2º

O guiarvos não seguro
Porque não sei o caminho
Porém fico satisfeito
Levar companhia comigo

Iº

Poemos ter perigo
Se não ~~sabemos~~ sabeis o caminho
Porém em caso intento
Não poderemos ter perigo

2º

Eu tambem da mesma ordem
Desejo levar companhia
Por temer as bravas feras
Que jazem nassa montanha

Iº

Tambem estimo bem
Pela noite estar escura
Esperemos pelo dia teremos
Melhor ventura

2º

Ó magestade soberana
Dai-nos luz nesta jornada
Para ir-mos a Belem
Dar a nossa embaixada

Iº

Se a noite não aclara
Ó meu inocente Jesus
Eu não mudo daqui um pé
Sem me dar uma luz

2º

Mandai nos um anjo do ceu
Que nos venha a ensinar
O caminho de Belem
Para vos ir adorar

PARA ATÉ QUE O ANJO DIZ
Ó devotos leais servos
Continuai vossa jornada
Vinde ver o deus menino
Filho da virgem sagrada

ANJO

Vai a baixo entregar-lhe duas
Luzes e diga
Aqui tendes estas luzes
Eu serei a vossa guia
Para verdes a Jesus
Filho da virgem Maria

Vira para diante e os embaixadores
de trás, e diz
Vinde comigo meninos
A dar o vosso recado
E vereis a Jesus cristo
Numas palhinhas deitado

Iº

Ja poderemos companheiro
Continuar nossa jornada
Pois que tivemos tal guia
Que nos ensinou a estrada

2º

Então vamos caminhando
Sem ter algum desvio
Quetambem os pastores
Não temeram o caminho

Iº

Já vejo que a toda a pressa
Os desvelados pastores
Deixaram os seus rebanhos
Nos desertos destes montes

2º

Segundo diz Esaias
Escreve este intento
Vamos alegres visitar
O sagrado nascimento

Iº

Que nascimento de rei
Se celebra hoje no mundo
Sera talvez algum rei
Que tera governo de tudo

2º

Conforme os santos padres
Sera Jesus nascido
Na cidade de Belem
O esperamos ver nascido

Iº

Daqui donde estou vejo

Parece e não me engano
Aquele deus tão pequenino
Que as almas esta numenando
2º

Eu daqui mesmo diviso
Logo naquela entrada
Uma divina princesa
Toda de flores cercada

Aqui ajoelham, o anjo no meio
diz o anjo

Aqui estão o virgem pura
Aqui estão inocente Jesus
Aqui estão os que pediam
Lhes mandasse uma luz

1º

Bendito sejas meu deus
Pois movido de amor
Sofreis ser atormentado
Por livrar o pecado

Ó meu deus omnipotente
Perdoai o engano
Já que das almas dos homens
Sois o manjar soberano
2º

Ó soberana senhora
Compadecí-vos de mim
Lembraivos daquele tempo
Do sacerdote Levi

Ao qual fostes entregue ~~para guardar~~
Para guardar virgindade
Em que excedestes a todas
Da vossa sociedade

Sendo vos mãe de cristo
Filho do padre eterno
Esposa do espirito santo
Que nos livrou do inferno

Não vos posso mais dizer
Ó minha virgem sagrada
Quero que meu companheiro
De a sua embaixada
1º

Ó soberana senhora
Aqui venho enviado
Prostrado a vossos pés
Para dar o meu recado

As donzelas deste povo
Querem vos vir visitar
Querem vos trazer um ramo
Se lho quereis aceitar

Quero-vos pedir licença
Com profunda humildade
E daqui lha vou pedir
Ao senhor reverendo abade

Senhor reverendo abade
Deus lhe de mais doque tem
Se quer afortunado
Va aos portais de Belem

Que de certo achara
Numas palhinhas deitado
Jesus cristo feito homem
Destruidor do pecado

Mãe deste é Maria
Jose pai optativo
É rei de todos os reis
Pastor do Irenou perdido

Porém antes de la ir
Quero-lhe pedir licença
Que as meninas deste povo
Venham a sua presença

Cantando e oferecendo um ramo
Com alegria

Ao menino deus
Filho da virgem Maria

Alegre-se todo o mundo
Haja alegria na terra
Pois no rigor do inverno
Temos nele a primavera

Vinde com o vosso ramo
E com vosso contentamento
Adorar a virgem pura
E o sagrado nascimento

Mas em primeiro lugar
Enviad vossa oferta
Oferecida a virgem pura
E o verdadeiro profeta

MENINAS

1º

Levantem-se senhores
Deixem passar a quem vem
Que de uma é cortesia
De outra parece bem

Pois eu sei que os pastores
No alto cume da serra
Deixavam os seus rebanhos
Para vir ver esta festa

Desejava de saber
Por donde hei-de caminhar
Para ver o rei da gloria
Que o mundo ha-de salvar

O sagrado nascimento
Que desculpa vos darei
Deitei-me e adormeci-me
Ainda agora escordei

Agora mal posso ir
Dar a minha embaixada
Que me vejo perdida
Por não saber a estrada

Havera neste deserto
Quem queira fazer companhia
A uma triste menina
Que jaz nesta montanha

A noite esta muito escura
Ó minha virgem sagrada
Eu daqui não mudo pé
Sem me mandar camarada
RESPONDE A SEGUNDA
Espera lá ó companheira
Não va por aí perdida
Eu por aqui tenho andado
Sei os ecos a montanha

1ª

Vinde cá ó companheira
Segui-me nesta jornada
Vamos ver o grande fruto
Que deu a virgem sagrada

2ª

Vamos lá ó companheira
Adorar com devoção
Aquele deus que veio ao mundo
Para nossa redenção

1ª

Louvado sejais meu deus
Louvores vos dou em tudo
Pois já veio a Belem
Para resgate de mim e de tudo

2ª

Esta noite vos livrou
Daquela escravidão
Em que estávamos metidos
Pelo pecado de adão

AJOELHAM 1ª

Ó soberana senhora
Desculpa vos venho dar
Que não achei onde eu dormo
Quem me viesse escordar

2ª

Eu também real senhora
Não sabia de tal sorte
Quem me ensinou o caminho
Foi a estrela do norte

Deus vos salve Ave santa
Ave sois que bem vovis
Pois sois vos e vosso filho
Quem todo o mundo salvais

Que no principio do mundo
Aquela Eva pecou
Esta Ave sempre pura
O mundo da culpa livrou

1ª

Senhor reverendo abade

Sirva-se de perdoar
Pela oferta ser pequena
Assim a Ha-de aceitar

2ª

Oferece-lhe a oferta
Com zelo e devoção
Aquele deus que veio ao mundo
Para nossa redenção

Oferece-lhe a oferta
Com zelo e humildade
Pois ela é pequenina
Mas é de bo vontade

1ª

Eu quero-vos pedir licença
Ó minha virgem Maria
Para que entrem as donzelas
Com prazer e alegria

Entrai donzelas entrai,
Por estas portas a dentro
Vinde cantando louvores
Ao sagrado nascimento

2ª

Vinde oferecer o vosso ramo
Que a licença esta pedida
Pelo filho de deus padre
Vos foi hoje concedida

Dois que vem mostrar sua franqueza

1ª

Senhor reverendo abade
Paroco desta igreja
Dê licença a dois que vem
Mostrar a sua franqueza

2ª

Mostrar sua franqueza
Dizes bem ó camarada
Pois eu a quero mostrar
A virgem santa sagrada

1ª

A virgem santa sagrada
Vamos com toda atenção
Adorar a deus menino
Filho do seu coração

2ª

Filho do seu coração
E de certo companheiro
Só ela foi escolhida
Do grande deus verdadeiro

1ª

Do grande deus verdadeiro
Nasce a criação do mundo
Dos animais que habitam
Na terra, no mar profundo

2º
Na terra, no mar profundo
Grandes cousas ha-de haver
E por isso companheiro
Tenho bem que te dizer

1º
Tenho bem que te dizer
Me diras tu companheiro
Como tu não es letrado
Nisso não ganhas dinheiro

2º
Nisso não ganho dinheiro
Dizes bem e tens razão
Eu não pretendo riquezas
Só pretendo salvação

1º
So pretendes salvação
Isso é de men agrado
Eu pretendo também
O estado de casado

2º
O estado de casado
Companheiro tu que dizes
As mulheres sendo boas
Sempre queimam os narises

1º
Sempre queimam os narises
E de certo não te enganas
Para armarem uma enxada
Bastam bem duas castanhas

2º
Bastão bem duas castanhas
E de certo companheiro
Elas são muito capases
De embrulhar o mundo inteiro

1º
De embrulhar o mundo inteiro
Não tu posso acreditar
E por isso meu amigo
Meu desejo é casar

2º
Teu desejo é casar
Faz tudo o que quiseres
Pois eu devesas te digo

Que não posso ver mulheres

1º
Não podes ver mulheres
Isso não é assim
Se as podes caçar
Não as deixas para mim

2º
Não as deixo para ti
Segundo o teu parecer
Mas afirmo-te em verdade

Que eu nunca as pude ver

1º
Não podes ver as mulheres
Disso não quero saber
Eu só quero que me digas
Tu que vens aqui fazer

2º
Eu que venho aqui fazer
Me perguntas companheiro
Eu quero o céu por esmola
E amar o deus verdadeiro

1º
Eu também amo a deus
Dele espero salvação
E também muita fortuna
Regalo do coração

2º
Regalo do coração ~~XXXXXXXXXX~~
Nunca teras companheiro
Pois no tempo presente
Regalo é ter dinheiro

1º
Espera lá ó companheiro
Que para acabar a jornada
Para chegar a belem
Tomaremos uma pitada

2º
Tomaremos uma pitada
Se tu me fazes a graça
Agora também bebia-mos
mas esqueceu-me da cabuça

1º
Esqueceste a cabuça nesta ocasião
Eu como não tinha vinho
Também não trouxe pão

Adeus minha senhora
Proteção do mundo inteiro
Eu vos peço uma esposa
E também muito dinheiro

2º
Adeus ó virgem sagrada
Mãe de deus omnipotente
Eu vos peço o céu de esmola
E também para esta gente

Adeus ilustre auditorio
Bem paciência tendes tido
Mas o trabalho foi meu
De vos ter adevertido

2º
Adeus ilustre auditorio
Ficai na paz do senhor
A maior pressa que eu tenho
É ir tocar o tambor

1º
Tu vais tocar o tambor
E eu toco as castanholas
Estes ficam-se rindo
Por nos ser-mos mariolas